

Preço avulso — 20 réis

GRANDE ELIAS

SEMÁNARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO

Joaquim dos Anjos

Hogan Teves

PROPRIETARIOS: Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

18 de agosto de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

Carolina Falco

Honra-se hoje *O Grande Elias* publicando o retrato d'esta actriz, que é uma das mais conscienciosas e inteligentes do theatro portuguez.

De figura distincta, voz agradabilissima e talento incontestavel, Carolina Falco é uma actriz de real valor; á força de um aturado estudo, encarna-se na personagem que representa e apresenta-a aos olhos do espectador com uma nitidez de minucias verdadeiramente assombrosa. E' esse um dos seus maiores attractivos, que lhe tem feito valer muitos triumphos.

Das actrizes antigas é uma das que mais tem conservado inalteravel a sua individualidade. Quantas que andam hoje por ahí cobertas de applausos desejariam ter o talento e a intuição artistica de Carolina Falco!

Estreou-se como bailarina; mas a sua vocação impellia-a para maiores emprehendimentos e por isso applicou-se ao canto e desempenhou a primor algumas operas comicas.

Dedicando-se depois definitivamente á comedia e ao drama, teve por mestre seu marido o fallecido auctor-actor Cesar de Lacerda, dramaturgo de muito merecimento cujas peças magnificas ainda estão na memoria de todos; Cesar de Lacerda representou com ella nas provincias e no Brasil, até que o grande actor José Carlos dos Santos, que sabia rodear-se dos grandes interpretes da arte dramatica e fazia sempre justiça ao verdadeiro merito, a escripturou, dando-lhe papeis onde o seu talento pudesse realmente brilhar.

Citaremos *As mulheres de marmore*, onde Carolina Falco teve um dos seus maiores triumphos. Este drama era traduzido por

Cesar de Lacerda e tambem este actor tinha uma das suas corôas no papel de Desgenais.

Carolina Falco trabalhou depois no theatro D. Amelia ao lado dos nossos primeiros actores Rosas e Brazão, mostrando-se sempre correcta na representação dos seus papeis; actualmente encontra-se no theatro



Actriz Carolina Falco

de D. Maria, onde faz realçar o seu bello talento e onde todos a estimam e apreciam, pelas suas excellentes qualidades.

JOAQUIM DOS ANJOS.

— Quando é que as scenas theatraes se parecem com as *bordadoras formosas*?

— E' quando são scenas bonitas... com bastidores.

MISCELLANEA THEATRAL

XXVII

Saúda esta secção o nosso, por vezes, tão querido hospede, o illustre Coquelin, pela humanitaria e em parte realisada ideia de albergar os inválidos da arte dramatica numa casa, na qual os inutilizados soldados de Thalia e Melpomene viverão no remanço e com as commodidades, a que lhes conferem direito as incessantes luctas do palco, exaustivas, mas gloriosas.

O criador de *Cyrano* e de tantas outras personagens superiores, o artista que ha annos admirei no *Casamento de Figaro*, no *Mascarille*, das *Precieuses ridicules* e nos monologos, em *D. Maria*, engrandece o já preclaro nome iniciando uma obra de alta justiça, de altruismo e de exaltação para com uma classe, da qual, para mundo civilisado, promana um dos mais puros e nobres gozos, intellectuaes e emocionantes.

Não almejaríamos tanto para o actor nacional, ao menos, porem, que se agremiasse, a fim de que na algida velhice e na pavorosa doença, não houvesse de recorrer, baldadamente, á caridade...

Ainda não ha muito tempo que os jornaes caritativamente annunciavam que a actriz Resgate, cega e indigente, se finava de miseria e de tetrica solidão.

O monte-pio dos actores não satisfaz cabalmente áquelles piedosos fins.

Quando fundarão os actores e actrizes nacionaes uma associação com intuitos não só praticamente artisticos, mas de sólida protecção mutua em todas as questões, em que os legitimos interesses e os impreteriveis direitos da importante collectividade estiverem a serio empenhados, e sobre tudo os da sublime Arte?

Muito breve encetaremos nestas palestras a exposição e a utilissima e leal discussão de tão interessante materia.

Criei esta secção, no *Grande Elias*, intencionalmente para supprir a deploravel falta da imprensa no tocante a

versarem-se e resolverem-se problemas de primeira ordem, em que se envolvem o futuro dos artistas de palco, os progressos da arte dramatica e a organização da scena portugueza com mirificos elementos, actualmente dispersos e malbaratados.

Conversaremos sobre uns themas, de que vivem arredados aquelles a quem impendia o dever de aventar o mundo de pensamentos attinentes ao theatro nos infinitos aspectos, em que elle pode ser encarado e investigado philosophica e, a um tempo, praticamente.

Eis-nos chegados, neste passo, á organização da arte dramatica em Portugal, entendendo eu, conforme ha uns bons 30 annos o defendi na *Democracia* e depois no *Commercio de Portugal*, no *Curioso Dramatico*, etc., que o ensino das disciplinas componentes de um curso racional e proficuo de arte de representar liga-se intimamente com o *modus vivendi* do theatro de D. Maria, o qual, a meu juizo, ou deve de ser administrado officialmente, por individuo prestigiosamente idoneo pelos seus conhecimentos technicos, manifestados em bons escritos publicados, em provas diversas de competencia profissional scenica, ou — explorado por particulares, mas com um regimen de fiscalisação mui diverso do actual, no qual o commissario percebe vencimentos e disfructa regalias, que não estão em relação com o pouquissimo que os regulamentos lhe exigem, sendo o emprego uma sinecura, na qual pode ser provida qualquer pessoa a quem um governo queira brindar com uma commissão levissima apparatusa e largamente remunerada!

O commissario do governo, ou seja em regimen de administração directa, ou de exploração particular com intensa e omnimoda fiscalisação, não pode deixar de ser investido em poderes multiplos, mas que se harmonizem e fundam completamente.

Exemplifiquemos.

Uma empresa, uma sociedade, escolhem a peça. O commissario lê-a e encara-a apenas sob o conspecto da moral!...

Approva-a, mas a composição é má, desprimoram-na erros de construcção e de forma litteraria, que a tornam impropria do supposto primeiro theatro de declamação, theatro escola.

A meu vêr não só o commissario devia ter competencia real, effectiva, para discernir as imperfeições mas notal-as ao autor. Os erros, os defeitos poderiam ser de diversa natureza, e a capacidade do commissario fiscal deveria patentear-se apontando-os elle e remediando-os de accordo com o escritor.

Nas versões, as faltas resairiam facilmente, se o commissario não só fosse um sabedor das duas linguas, mas tivesse a hombridade para indicar os lapsos e desmandos.

Ahi vae uma historia muito simples, que põe em evidencia a urgente necessidade de ser o commissario censor tambem, alem da ideia moral, da linguagem e estylo das peças.

Na lindissima comedia de Lavedan, *Catharina*, no original ha *livres* por *francs*, visto que os francezes empregam indistinctamente um termo ou outro. O traductor verteu para *libras* o que era *francos*, de maneira que no decurso da acção ha manifestos absurdos, porque dizem umas personagens que estão pobres, mas falando em *libras* seriam, ao contrario, — riquissimas!...

A' sociedade exploradora o deploravel erro passara despercebido, não deveria, porem, haver escapado ao commissario, se elle, por lei, fosse tambem critico seguro e effizaz da forma litteraria das produções em scena. E da execução das peças?

Um commissario deve saber o bastante de encenação, para julgar da apresentada e posta em pratica pelo ensaiador, ha-de possuir perfeitissimo conhecimento das aptidões dos artistas, a fim de não haver distribuções erradas, de papeis, que os desvalorizam immensamente.

Não se carece de que o commissario seja um dramaturgo.

Muitos destes são máos criticos theatraes e vice-versa.

Paul St. Victor, Sarcey, Henri Fouquier, Larroumet, não foram autores. Por excepção Lemaitre é dramaturgo e eminente critico.

Ha sempre differenciação de propensões e cultura respectiva. Em resumo:

O commissario ha-de ser um bom critico dramatico com os talentos, o tirocinio na imprensa e nos palcos de homem superior de theatro, cuja auctoridade technica seja de todos respeitada. Continuaremos.

Alfredo Oscar May.



Alumnos do Conservatorio

O nosso illustre collega *O Seculo*, de segunda feira ultima, publica na sua pagina litteraria um bem ponderado artigo subordinado ao titulo. *Alum-*

nos do Conservatorio, firmado pelo brilhante escriptor sr. dr. Cunha e Costa, artigo que encerra verdades como punhos e em que são expostos e proficientemente analysados os vicios e defeitos dos nossos artistas em geral.

Na impossibilidade de transcrevermos todo o artigo, não deixaremos comtudo de transcrever alguns periodos, pelo que pedimos venia ao nosso presado collega:

«Se o actor portuguez tivesse uma cultura proporcional á sympathia que o publico instinctivamente lhe vota, a sua classe seria uma das mais respeitadas. Mas o actor portuguez é, em regra, um desclassificado, fugido, por incapacidade de todas as outras profissões. Não ama a sua profissão; não exerce a carreira com preocupações artisticas de renome ou de gloria. E' actor ou actriz porque não poude ser outra coisa. Publicamente, faz alarde do seu desdem pela profissão que abraçou. Proclama-a a ultima das ultimas e declara, alto e bom som, que a trocaria pelo logar mais modesto á mesa do orçamento. Se lhe falam em brio profissional, encolhe os hombros e invoca immediatamente os salarios da Réjane e do Coquelin, esquecendo-se que ha apenas uma Réjane, um só Coquelin, e que, mesmo nos paizes de civilisação mais intensa, centenaes de artistas, illustrados e correctissimos, mal ganham o indispensavel para comer e vestir.

«No amago d'esta ogeriza ha uma questão de concorrencia. O actor analfabeto é regra; o actor culto e educado, excepção. A entrada d'este no theatro cerceia successivamente a audacia solerte d'aquelle. A agonia do dramalhão de faca e alguidar e a decadencia do *vaudeville* e operetta restringem, cada vez mais, a livre expansão dos artistas de «traço grosso», como se diz em calão de bastidores. A alta comedia, a comedia de costumes, o drama moderno pedem uma *élite* de artistas habituados a falar uma lingua culta e a conviver com gente limpa. Ainda quando os nossos emprezarios quizessem ler pela velha cartilha, não o poderiam fazer, porque o publico lhes opporia embargos á ligeireza. O nosso espectador vae-se tornando difficil. A concorrencia das companhias estrangeiras trouxe, naturalmente, o confronto, e este, sobretudo nas interpretações de conjuncto, é deprimente para os nossos»



MOVIMENTO THEATRAL

E' o seguinte o repertorio da companhia José Ricardo na proxima época do theatro do Principe Real:

Revista de costumes e acontecimentos de 1904, original de Accacio Antunes e Machado Correia, musica de Philippe Duarte; **O Aventureiro** (*La chauve souris*), operetta em tres actos de Eduardo Garrido, musica de Strauss; **O melro** (*Aventuras de um contra-baixo cantor*), operetta em tres actos e oito quadros, adaptação por Eduardo Garrido; **Madame Cartouche**, operetta em tres actos, traducção de Accacio de Paiva, musica de Vasseur; **O vice-almirante**, operetta em tres actos, traducção de Eduardo Garrido, musica do maestro Philippe Duarte; **O remorso do aventureiro**, drama phantastico em cinco actos e nove quadros, traducção de Eduardo Garrido; **Senhora Sant'Anna**, drama em cinco actos e seis quadros, adaptação portugueza por João Soller; **O homem do chapéu de chuva**, *vaudeville* em quatro actos, traducção de Camara Lima e Galhardo; **Helena telhuda**, *vaudeville* em tres actos, traducção de Freitas Branco, musica de Nicolino Milano; **Rei mulher**, operetta em tres actos, traducção de Eduardo Garrido, musica de Nicolino Milano; **Casa de banho**, comedia em dois actos, traducção de João Soller; **Os granadeiros**, operetta em tres actos, traducção de Gervasio Lobato e Accacio Antunes, musica de Vicenzio Valenti; **Homem das mangas**, **Jockey á força**, **Velhos gaiteiros**, **Mancheia de rosas**, **Testamento da Velha**, **Sinos de Cornerville**, **Segredo da Morgada**, **Perichole**, **Burro do sr. Alcaide**, **Major do 36**, e outras peças.

* Na **Gran-Duqueza**, de que no proximo sabbado se faz *reprise* no theatro Avenida, o papel

da protagonista é feito pela actriz Palmyra Bastos, o de *Puch* por Alfredo de Carvalho, o de *Fritz* por Antonio Sá, o do *general Boum* pelo actor Roldão, o de *Wanda* por Maria Santos, o de *Cornelio Gil* por Humberto do Amaral e o de *barão Grog* por Carlos Santos.

* Encarregou-se de dois librettos que serão talvez ouvidos ainda no proximo inverno em Lisboa, o nosso amigo Alfredo Sacavem.

Para o primeiro, em um acto, com o titulo **Maria Angela**, escreve a musica o maestro Taborda, regente da guarda municipal, e para o segundo, que é em quatro actos e que se intitula **Don Ramiro** (lenda do seculo XII), escreverá a musica o sr. José Henrique dos Santos.

* Consta-nos que vae ser illuminado a luz electrica o theatro da Rua dos Condes.

* Os srs. Arthur Lobo d'Avila e Julio Rocha estão concluindo uma comedia em tres actos, intitulada **As meias roxas** e destinada a um dos nossos primeiros theatros. A acção da peça decorre no tempo de D. João V, aproveitando episodios e personagens muito graciosos.

* Deixou de fazer parte da companhia do theatro da Rua dos Condes o maestro Luiz Filgueiras.

* Conforme já dissemos, é no proximo dia 1 que, com a primeira representação da revista dos srs. Accacio Antunes e Machado Correia, se inaugura a presente época no theatro do Principe Real.

Os ensaios já começaram e consta-nos que a revista vae ser posta em scena com grande esplendor e que os figurinos elegantissimos são do distincto caricaturista Francisco Teixeira.

Mais nos consta que na revista ha quadros espirituosissimos, entre os quaes o syndicato dos medicos, em que estes se propõem curar todas as doencas, o dos suicidas do elevador de Santa Justa, o das meninas da Baixa e outros ainda mais que sabemos mas não queremos revelar. O verso é muito leve e saltitante de graça, graça a que sabe imprimir um cunho especial o sr. Machado Correia.

* Vão no proximo mez dar alguns espectaculos em Setubal, os seguintes artistas: Maria Pia de Almeida, Olivia de Almeida, Carlos de Oliveira, Augusto Machado, João Lopes, Jayme Silva, Monteiro e ainda outros que estão em contracto.

* Com o titulo **A triplice alliança**, concluíram os srs. Salvador Marques e Bento Mantua uma peça phantastica em quatro actos e quatorze quadros. A musica, que já está muito adeantada, é original do sr. Alfredo Mantua, o festejado regente da tuna academica da escola polytechnica.

* Na proxima época do theatro do Gymnasio, consta-nos que se tenciona fazer *reprise* das comedias de Gervasio Lobato, **As noivas do Enéas** e **Sua excellencia**.

* No domingo ultimo, foi inaugurado na feira do Campo Grande o Chalet Theatro, que abriu com a nova revista **De pernas para o ar**, original do popular escriptor Baptista Diniz.

A revista, ultimo trabalho d'este sr., pareceunos o mais fraco que elle tem produzido, o que comtudo não quer dizer não agrade ao publico especial das feiras, amator de calão aspero e piadas fortes, de que a peça está recheiada.

O desempenho, attendendo á modesta companhia, é regular, sobresahindo os artistas Rebocho e Amelia Silva.

A musica, apesar de ter alguns numeros já muito conhecidos está bem aproveitada e agrada, o que já não succede com a encenação e guarda-roupa, que são pobres e de pouco effeito, a não ser a apothese final que é vistosa.

O theatro tem tido farta concorrencia.



Ibsen, que decidira não trabalhar mais para o theatro, mudou de resolução depois da leitura da recente carta de Tolstoi contra a guerra. O grande dramaturgo vae escrever um drama sustentando que a guerra é necessaria para manter vigorosa a raça humana e para excitar n'ella sentimentos nobres de trabalho, de lueta e de vontade.

A avaliar pelo valor dos trabalhos d'este fecundo escriptor, esta sua nova produção virá a ser certamente mais um rico florão para engalanar a sua corôa de gloria, tão admirada por todas as nações cultas do mundo.

Instantaneous theatres (1)

Invento photographico do «Grande Elias»

1.º cliché

Mas espera... Este velhote
não será o tal José
que alcunhavam do capote
e, de risos, um fartote
nos causou? — E' o mesmo, olé!

Que retrato parecido
logrei ver! Não ha segundo
E não 'stá favorecido,
porque o artista é conhecido
em Lisboa... Em todo o mundo!

— Oh! velhinho! Eu te saúdo
no cliché do Grande Elias.
Meu louvor torna-se mudo,
ante aquelle que foi tudo,
no solar das alegrias.

Tua graça ainda é um encanto,
se ha ventura de te ouvir.
Foste o algoz do amargo pranto
e, em bondade, foste um santo
que ensinaste a gente a rir.

A. G.

Artistas portuguezes no Brasil

Continúa agradando muito no theatro de S. José, do Rio de Janeiro, a companhia portugueza organizada pelo empresario sr Eduardo Victorino.

Os diferentes jornaes fluminenses chegados ultimamente, referem-se com palavras de louvor aos nossos artistas que alli teem representado um bom e variado repertorio. Ultimamente estava fazendo furor e despertando grande entusiasmo a peça *Nelly Rosier*.

A proposito do seu desempenho, transcrevemos

(1) Inauguramos hoje esta secção, cujos versos são firmados por um dos nossos mais distinctos escriptores theatraes. Ao nosso bom amigo agradecemos a sua valiosa collaboração.

a apreciação seguinte, que vem publicada n'um dos mais importantes jornaes brasileiros:

«*Nelly Rosier* está destinada a dar uma semana de enchenes ao S. José, onde trabalha a excellente companhia portugueza de Eduardo Victorino. Se a nossa terrinha gostasse mesmo de rir com espirito e proporção, sem ser preciso mostrar-lhe os vinte quadros de uma revista insulsa ou de uma diabolica magica, poderíamos mesmo afirmar que *Nelly Rosier* levaria no cartaz um mez inteiro.

Nelly Rosier, traduzida por Eduardo Garrido, teve uma interpretação magnifica. Angela Pinto tem todos os nossos elogios pela maneira por que fez a *Nelly*, diabolica de graça e de espirito no segundo e no terceiro actos.

Ignacio Peixoto juntou ao successo do *Bode Expiatorio* outro não menor no advogado Lebrunois. Vale a pena ir ao theatro só para vêr o segundo acto, a scena do Lebrunois quando *Nelly* lhe dá um beijo á vista de M.^{ma} Valentina, uma das suas ultimas conquistas, vale a pena ir vêr o Ignacio, a cara do Ignacio, os olhos, a bocca do Ignacio quando inventa a historiaga de que a rapariga lhe estava fazendo uma consulta de advocacia! E' impagavel.

Como se não bastassem, para movimentar a *Nelly Rosier*, Angela e Ignacio, Luiz Pinto deu um pequeno Arthur magnifico, e a sr.^a Emilia de Oliveira, Marietta Mariz e o sr. Sarmento conduziram-se bem.

A peça está ensaiada com o cuidado a que nos vae acostumando a empreza; a montagem é correcta.»

No Chalet Theatro da feira do Campo Grande

Scena e quadro novos

Recortamos de um nosso illustre collega da manhã, de hoje, a seguinte noticia que reproduzimos:

«Por causa de uma actrizita que na feira de Alcantara foi raptada varias vezes, deu-se hontem uma scena de pugilato no theatro Chalet da feira do Campo Grande, entre o cunhado de um empresario de um dos theatros de Lisboa e um reporter do *Diario*, ficando este ferido na cabeça.

A companhia tomou parte n'esta scena, que não tinha ensaiado, agradando extraordinariamente.

Haverá reprise?»

Safa!

Sempre as *estrellas* dos theatros de feira vão tendo... *muita importancia!* Nós, francamente, é que lh'a não damos.

Chega-lh'ò ao bico

A Joaquim dos Anjos

Cá p'ra mim vêm de carrinho
esses taes... os *bons sujeitos*.
N'este mundo, tão tortinho,
raros são homens *direitos*.

Diz a Rita que, de mel,
não gosta o marido, o Chico,
esposo sempre fiel...
Não gosta? *Chega-lh'ò ao bico*.

E vem depois a cunhada
dizer que o seu *velho rico*
de *sifão* não toma nada...
Não toma? *Chega-lh'ò ao bico*.

De arroz doce, — afirma o Costa,
muito serio, o mafarrico!
a sua mulher não gosta.
Não gosta? *Chega-lh'ò ao bico*.

— «Nunca! diz o tio Mattoso,
eu fóra de casa fico.
Não gosto de *extranho goso*...
Ora... adeus! *Chega-lh'ò ao bico*.

E jura a tia Francisca...
(Verdadeiro demonico!)
que, á noite, nunca petisca
um doce! *Chega-lh'ò ao bico*.

Por estas e outras que taes,
eu as presilhas estico...
e, a quem diz, *não quero mais*,
lindo amor, *chega-lh'ò ao bico*.

THEODORA.

14 Folhetim d'O GRANDE ELIAS

ANDRÉ DEL SARTO

Drama em dois actos, de Alfredo de Musset

CORDIANI

N'esse caso, deixa-me sósinho. (*Torna a sentar-se; o Lionel e o Cesario passam, seguidos pelos pin-tores, etc.*)

LIONEL

Pode-se lá entender isso? mandar-nos embora, não querer ouvir nada, deixar sem vingança um crime d'estes! o pobre velho que o serve desde creança, que o embalou nos joelhos! Ah! meu Deus, se fosse commigo as coisas haviam de correr de outra maneira.

DAMIANO

E comtudo um homem como o André não se póde accusar de cobardia.

LIONEL

Cobardia ou fraqueza, que importa o nome? Quando eu era novo não se faziam as coisas assim. Com certeza que não era difficil encontrar o assassino; e se a gente não se quer comprometter a si mesmo, tem sempre amigos que o ajudem.

CESARIO

Eu saio d'aquí; vim cá hoje pela ultima vez. Vou para casa do Pontormo.

LIONEL

Tens mau coração! nem que me dessem todo o ouro do mundo eu queria mudar de mestre.

CESARIO

E não sou eu só; estamos aqui n'uma completa tristeza, e em casa do Pontormo ha sempre alegria; ri-se, bebe-se e dança-se! Adeus. Lionel, até á vista! (*Sae á direita, seguido por todos.*)

DAMIANO (ao Lionel)

Em que tempos vivemos! (*Vendo entrar o André, saem pelo fundo á esquerda.*)

SCENA III

CORDIANI e ANDRÉ (*Cordiani levanta se á entrada de André*)ANDRÉ (*sahindo do pavilhão*)

Vês este estylete, Cordiani? Se eu agora te estendesse por terra com elle, e se te enterrasse alli, ao pé d'aquella arvore, o mundo não tinha nada que dizer; tenho direito a isso e a tua vida pertence-me.

CORDIANI

Podes fazel-o, amigo, podes fazel-o.

ANDRÉ

Cuidas que a minha mão havia de tremer?... Tanto como a tua, ainda agora, no peito do meu velho Gremio. Bem vês que sei que o mataste. Por que esperas agora? pensas que não sei pegar n'uma espada? estás prompto para te bateres? não achas que é esse o teu dever e o meu?

CORDIANI

Farei o que quizeres.

(Continúa.)

Bibliographia

Bilhetes postaes illustrados. — O nosso amigo e incançavel trabalhador sr. Paulo Guedes acaba de lançar no mercado mais uma nova collecção de postaes, entre os quaes figuram o d'este jornal com os retratos dos seus quatro redactores effectivos, amabilidade esta que muito nos penhorou.

Aqui ficam consignados os nossos agradecimentos.

A arte musical. — Recebemos e agradecemos o ultimo numero d'esta bella revista musical, cujo summario é o seguinte:

Litteratura musical. — Archeologia musical. — A surdez de Beethoven. — Bayreuth. — Concurso no Conservatorio. — Guilhermina e Virginia Suggia. — Notas vagas. — Noticiario. — Bibliographia. — Necrologia.

D'entre bastidores

O theatro, que coitado, anda de ha muito abalado e a luctar combalido, lá caminha e tem vivido, conta já mais um tormento, e um bem cruel soffrimento, pois p'ra cumulo d'arrelia n'elle grassa a epidemia das *estrellas* fulgurantes. . . Se até hoje as figurantes, velhas feias ou donzellas todas se julgam *estrellas*!!! E não haver um doutor que com tacão, sem amor, cure tal enfermidade, livrando por piedade o theatro do tal mal d'*estrellas*. . . sem agua e sal!

Tvv.

— Porque é que o actor parece ser sempre um pobrezinho, um rôto?

— Porque não vae representar sem se lhe dar um ponto.

EXPEDIENTE

A todos os jornaes e nossos presados collegas que se referiram em tão lisonjeiras phrases á apparição do ultimo numero d'este semanario, com que foi inaugurada a quarta serie da sua publicação, aqui fica consignado o nosso agradecimento que tambem abrange os nossos estimados assignantes e leitores pelo bom acolhimento com que tem recebido O GRANDE ELIAS que se esforçará sempre por manter, como até aqui, a indole com que foi creado.

 <h2 style="margin: 0;">O GRANDE ELIAS</h2> <p style="margin: 0;">Um volume, luxuosamente encadernado em percalina, com titulos a ouro, contendo as duas primeiras séries d'este semanario</p> <h3 style="margin: 0;">PREÇO 1\$000 RÉIS</h3> <p style="margin: 0;"><i>Está ja á venda em todas as livrarias</i></p>	<h3 style="margin: 0;">Retratos contidos no volume</h3> <p style="margin: 0; font-size: small;">Taborda, Virginia, Furtado Coelho, João Rosa, Rosa Damasceno, Eduardo Brazão, Barbara Volckart, Antonio Pedro, Augusto Rosa, Cesar Porto, dr. Manuel da Silva Gayo, Pedroso Rodrigues, Angela Pinto, Ferreira da Silva, Lucinda Simões, Valle, Adelina Abranches, Queiroz, Palmyra Bastos, Lucilia Simões, Visconde de S. Luiz Braga, Thereza Mattos, Joaquim de Almeida, Eduardo Schwalbach, Beatriz Rente, actor Simões, Marcellino Franco, Delfina Victor, actor Cardoso, José Carlos dos Santos, Adelaide Coutinho, Augusto Cesar de Almeida, Emilia das Neves, actor Mattos, Maria Falcão, João Gil, Silva Pereira, Amelia Pereira, João Anastacio Rosa e Francisco Costa.</p>
--	---

Nestlé

Farinha Lactea

FABRICA NACIONAL

DE

— Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA

FABRICA NACIONAL **PAPEIS PINTADOS**

DE

de DIAS TEIXEIRA & C.^a

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couchés) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho: José Narciso d'Aguiar & C.^a (F.^{ca}), 13, Avenida da Liberdade, 17; José Miguel dos Santos em C.^{ta}, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á

SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF

Rua do Crucifixo, 116 — Lisboa.

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

Novidades litterarias

Atlas de Geographia Universal, descriptivo e illustrado; gr.v., 1 vol. encad. 6\$700 réis; fasciculo, 150 réis.

Atlas de Portugal e colonias, descriptivo e illustrado (em publicação); chorographia physica, politica, estatistica e economica. Fasciculo, 150 réis.

Vida e aventuras de Robinson Crusoe, por Daniel de Foë. Luxuosa edição completa e illustrada. 1 volume broch. 2\$000 réis; enc. 2\$800 réis; tom. 250 réis.

Prospectos e specimens gratis. Empreza editora, rua da Boa Vista, 62, 2.º, Lisboa, e nas principaes livrarias.

MECO & IRMÃO

DEPOSITO de

PAPEIS DE IMPRESSÃO

20, 21, 22, Largo da Abegoaria, 23, 24, 25

LISBOA

J. SANTOS ROCHA

Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados — Sellos para colleções — Tabacos nacionaes e estrangeiros. — Illustrações estrangeiras. — Assignatura permanente de figurinos para homens e senhoras.

AOS FOTOGRAFOS AMADORES

Cartões simples e de luxo para collar provas fotograficas

Córte e chanfro de cartões em todas as medidas, desde 1 exemplar para cima. Timbragens a balance com o nome dos amadores.

Passepartouts em todo o genero.

PREÇOS DE FABRICA

Pedidos a **Julio Amerim**

R. Poyaes de S. Bento, 56, 1.º — LISBOA